

SELO DIGITAL 39



MOZART

SINFONIAS N^{OS} 39, 40 E 41

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
THIERRY FISCHER REGENTE

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**
THIERRY FISCHER REGENTE

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

*Sinfonia nº 39 em Mi Bemol Maior,
KV 543* [1788]

1. I. ADAGIO. ALLEGRO

BR-FQS-19-00001

10:56

2. II. ANDANTE CON MOTO

BR-FQS-22-00002

08:02

3. III. MENUETTO. TRIO

BR-FQS-22-00003

03:34

4. IV. FINALE. ALLEGRO

BR-FQS-22-00004

06:02

Sinfonia nº 40 em Sol Menor, KV 550 (1788)

5. I. ALLEGRO MODERATO

BR-FQS-22-00005

07:23

6. II. ANDANTE

BR-FQS-22-00006

09:47

7. III. MENUETTO

BR-FQS-22-00007

03:55

8. IV. ALLEGRO ASSAI (ALLA BREVE)

BR-FQS-22-00008

08:15

Sinfonia nº 41 em Dó Maior,

KV 551 – Júpiter (1788)

9. I. ALLEGRO VIVACE

BR-FQS-22-00009

13:05

10. II. ANDANTE CANTABILE

BR-FQS-22-00010

11:34

11. III. MENUETTO. ALLEGRETTO. TRIO

BR-FQS-22-00011

04:40

12. IV. FINALE. MOLTO ALLEGRO

BR-FQS-22-00012

08:49

Viena, junho de 1788

Queridíssimo irmão!

Sua amizade verdadeira e seu amor fraterno me atrevem a lhe pedir um grande favor; ainda lhe devo oito ducados — mas como no momento não tenho condições de devolvê-los, minha confiança no senhor é tão grande que me arrisco a lhe pedir que me ajude com 100 florins, só até a próxima semana (quando se iniciam meus concertos¹ no Cassino); até lá devo ter em mãos o dinheiro das assinaturas e poderei lhe devolver os 136 florins tranquilamente e com toda minha gratidão.

Tomo a liberdade de lhe oferecer dois ingressos e peço que, como meu irmão, aceite-os sem qualquer pagamento, afinal nunca serei capaz de retribuir à altura a amizade que o senhor me confia.

Mais uma vez, peço que perdoe a minha impertinência. Envio minhas recomendações à sua estimada esposa e permaneço com toda a amizade e o amor fraterno,

seu mais atencioso irmão
W. A. Mozart

¹OS CONCERTOS ACABARAM NÃO ACONTECENDO; PRESUME-SE QUE TENHAM SIDO ESCRITAS NESTE MOMENTO AS SINFONIAS KV 543, KV 550, KV 551.

Carta de Mozart para Michael Puchberg (1741-1882), publicada em *Wolfgang Amadeus Mozart: Briefe* (reclam, 1987), livro organizado por Stefan Kunze. Tradução de Julia Bussius.

Tendemos a imaginar que as obras musicais são uma extensão artística da vida dos compositores, refletindo, em seu caráter, os eventos da época em que foram escritas. Se isso é verdade em relação a alguns gênios, está longe de ser o caso de Mozart. Parte de sua grandeza reside numa incrível capacidade de escrever uma música que transcende seu tempo e seu estado emocional momentâneo, música que expressa uma riqueza de sentimentos por vezes até mesmo conflitantes, como se não brotasse de um impulso individual, mas fosse a expressão de um sentimento coletivo, do qual Mozart fosse meramente um porta-voz, um instrumento privilegiado.

Enquanto Brahms escreveu quatro sinfonias, Beethoven, nove e Mahler, dez, chegar ao respeitável número de 41 sinfonias já seria em si um feito digno de admiração. Mas Mozart fez mais: sua obra sinfônica cristaliza um gênero e atinge um nível de refinamento que apontaria o caminho para os compositores que o sucederam. Se existe um traço que caracteriza as sinfonias mozartianas, este é a paradoxal combinação de rigor formal com a liberdade de expressão emotiva que se tornaria o ideal dos compositores românticos. Numa obra tão consistente e impactante, é difícil apontar favoritas. Mas as três últimas *Sinfonias*, nºs 39, 40 e 41, compostas em rápida sucessão em um único verão e consideradas o ápice da forma sinfônica no período clássico, são as mais singulares e eloquentes da obra do compositor vienense.

Dessas, a de nº 39, KV 543, é executada raramente, talvez por ser a menos "romântica" das três; ou por sua tonalidade, Mi Bemol Maior, mais opaca do que a das outras duas; ou por impor um desafio considerável para instrumentos modernos; ou ainda devido ao caráter sombrio e majestoso, mas curiosamente permeado por um

senso de humor que frequentemente passa despercebido, como na notável manipulação de temas triviais.

Uma das poucas peças orquestrais de Mozart que não exhibe oboés em sua instrumentação, ela abre com uma fanfarra de metais, em ritmo pontuado e nobre que evoca o Barroco francês, seguida por um "Allegro" em forma-sonata, enganadoramente simples, e um "Andante" que contrasta material temático tranquilo, nas seções principais, e agitado, nas seções de transição. O "Menuetto", baseado em uma melodia de Ländler com delicioso solo de clarinete (uma novidade, então!), é despreocupado, rústico e quase inconsequente, o que nos deixa particularmente vulneráveis para o vigor de um "Finale" monotemático, extremamente dramático, moldado por escalas que sobem e descem freneticamente.

A Sinfonia nº 41 em Dó Maior, conhecida como *Júpiter*, talvez deva o apelido a seu primeiro movimento, um "Allegro Vivace" heroico, cheio de pompa militar, com tímpanos e trompetes pontuando uma composição rítmica e vigorosa. Seja como for, o nome, inventado por um editor dos anos 1820, cai como uma luva para a obra inteira, de ambição olímpica e estatura inquestionável.

Se somos conquistados imediatamente pelo ímpeto viril do início, o "Andante", mais sombrio, doce e introvertido, oferece um contraste tão necessário quanto bem-sucedido. O "Menuetto" é um perfeito exemplo da escrita

mozartiana, que combina em doses equilibradas uma aparência galante e formalmente impecável com uma pletora de recursos expressivos sofisticados. O “Finale” talvez seja o ponto alto da composição sinfônica clássica, resgatando a arte do contraponto (e literalmente citando um tema conhecido, vindo do canto gregoriano, que o próprio Mozart havia usado em sua primeira sinfonia, aos oito anos). Esta arte, característica do Barroco, é desenvolvida de forma totalmente pessoal, com uma fuga intrincada, que combina os cinco principais motivos melódicos numa explosão virtuosística de timbres, texturas e harmonias.

Obra complexa, empolgante e visceral, a *Sinfonia nº 41* representa, ao mesmo tempo, uma homenagem ao passado, uma bússola que aponta para o futuro e a despedida grandiosa de um dos maiores gênios musicais do Ocidente.

(2013)

LAURA RÓNAI É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA*
YURIY RAKEVICH
LEV VEKSLER* EMÉRITO
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SARUDIANSKY
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES
PEDRO GADELHA
MARCO DELESTRE
MAX EBERT FILHO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK
JOEL GISIGER
NATAN ALBUQUERQUE
JR. CORNE INGLÉS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI
SÉRGIO BURGANI
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO
JOSÉ ARION LIÑAREZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA
GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO
ANTONIO CARLOS LOPES JR. *
MARCOS MOTTA
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESELLA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

(*) CARGO INTERINO

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China e em Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular da Osesp e, desde 2009, Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornará Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Principal Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-2020) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-2011). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.

Gravação: 2, 3 e 4 de dezembro de 2021
na Sala São Paulo

Guilherme Triginelli

Marcos Antônio de Souza

Roberto Hatiro Nishiyama

Otacílio Tadeu da Silva

Mixagem e masterização

Guilherme Triginelli

Edição:

Antonio Carlos Neves Pinto

Guilherme Triginelli

FUNDAÇÃO OSESP

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

DIRETOR ARTÍSTICO

Arthur Nestrovski

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osesp.art.br/discografia